

ID: 64576009

24-05-2016

Mudança Sindicatos vão ser ouvidos no desenho da nova tabela que pedia 200 euros aos beneficiários

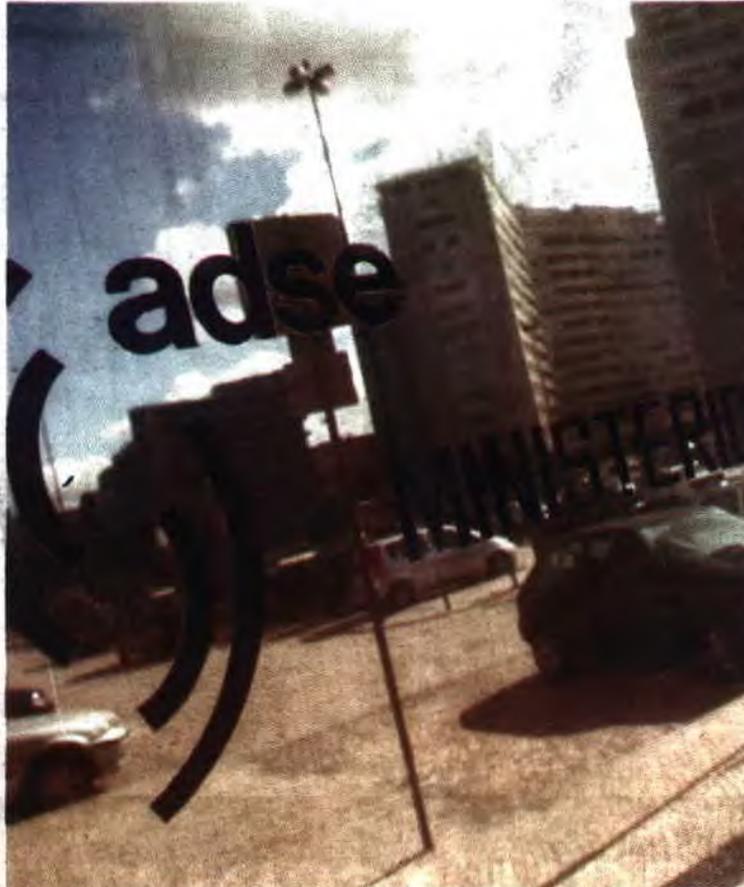
ADSE suspende nova tabela das próteses

Lucília Tiago

ltiago@dinheirovivo.pt

► A Direção-Geral da ADSE decidiu suspender a nova tabela de comparticipações das próteses intraoperatórias, prevista para vigorar na próxima semana, a 1 de junho. A decisão foi conhecida ontem, num ofício enviado pelo diretor-geral Carlos Liberato Baptista aos sindicatos da Função Pública e aos representantes dos reformados, que vão agora ser envolvidos no desenho de uma nova solução.

A proposta de alteração das tabelas foi conhecida há cerca de uma semana e meia e causou forte críspação entre os sindicatos, que contestaram o facto de não terem sido ouvidos no processo, apesar de representarem os que sustentam financeiramente a ADSE, ou seja, trabalhadores e pensionistas. Em causa está – e este o ponto que agora é suspenso – a introdução de um copagamento por parte dos beneficiários de 20% do valor das próteses intraoperatórias quando colocadas em hospitais privados. Até aqui o subsistema de saúde dos funcionários públicos e reformados da Caixa Geral de Aposenta-



NUNO FERREIRA / DIGITAL

Governo recua e vai ouvir sindicatos sobre as novas tabelas da ADSE

ções financiava a totalidade destas próteses, não sendo exigida qualquer comparticipação aos doentes.

A solução proposta pela ADSE limitava o esforço a 200 euros, mas o modelo tem suscitado reservas aos dirigentes sindicais, que querem explicações sobre o que levou à fixação deste valor, já que o custo das próteses tenderá a variar.

Na sequência do ofício, os sindicatos reagiram positivamente. Para José Abraão, do Sintap, trata-se do "reconhecimento que os representantes dos trabalhadores têm de ser ouvidos" e uma abertura para se reconhecer que "os beneficiários, que são quem suporta a ADSE, não têm de ser chamados a pagar mais". Helena Rodrigues, do STE, também sublinha que este arrearpiar de caminho por parte da direção da ADSE vem mostrar que as decisões que tinham sido tomadas sobre as tabelas "não tinham razão de ser", mas acentua que há aspetos que necessitam ainda de ser esclarecidos. A Frente Comum, coordenada por Ana Avoila, também tinha criticado as novas tabelas, acusando o Governo de querer "acabar com a ADSE" para criar "uma instituição mutualista. ●